



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 3º TRIMESTRE DE 2006

Nos primeiros nove meses de 2006, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 214,3 milhões de euros, registando um aumento de 9,3% relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS Janeiro – Setembro

(EUR M)	2006	2005	Var.
Volume de Negócios	1.248,9	1.158,0	7,8 %
Cash Costs Operacionais	814,9	772,2	5,5 %
Cash Flow Operacional (EBITDA)	434,0	385,8	12,5 %
Amortizações e Provisões	122,0	117,3	4,0 %
Resultados Operacionais (EBIT)	312,0	268,5	16,2 %
Resultados Financeiros	- 27,5	- 18,6	s.s.
Resultados Antes de Impostos	284,5	249,9	13,8 %
Imposto sobre o Rendimento	59,6	46,1	29,2 %
Resultado Líquido	224,9	203,8	10,4 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	214,3	196,2	9,3 %
Sócios Minoritários	10,6	7,6	39,0 %

Com o Volume de Negócios a atingir, no terceiro trimestre do ano, um novo máximo de sempre (424,5 milhões de euros), o respectivo valor acumulado, no final de Setembro, ascendia a perto de 1.250 milhões de euros, ultrapassando em quase 8% o valor alcançado nos primeiros nove meses de 2005.

À excepção de Portugal e da actividade de *trading*, todas as restantes Áreas de Negócios continuaram a evoluir de forma claramente positiva (com crescimentos da ordem dos dois dígitos), em particular o Egipto, Brasil e África do Sul, onde o efeito conjugado da evolução do mercado e, nos dois primeiros casos, da apreciação, relativamente ao euro, das moedas locais, conduziu a incrementos de 31%, 19% e 18%,

respectivamente, nos correspondentes contributos para o Volume de Negócios do Grupo.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer totalizaram, nestes primeiros nove meses de 2006, cerca de 15,3 milhões de toneladas – mais 2,3% que no período homólogo do ano anterior, apesar de a Área de Negócios de Portugal, onde o mercado da construção permanece em crise acentuada, ter registado um decréscimo superior a 9%. Com esta excepção, todos os países onde o Grupo opera aumentaram as suas vendas de forma mais ou menos significativa, com especial destaque para Marrocos (mais 17,9%), África do Sul (mais 13,4%), Tunísia (mais 9,0%) e Brasil (mais 8,1%).

Não obstante o forte agravamento dos custos energéticos (particularmente dos combustíveis), o aumento verificado nos *Cash Costs* Operacionais (5,5%) manteve-se aquém do crescimento do Volume de Negócios, conduzindo a um incremento do *EBITDA* do Grupo em cerca de 48 milhões de euros (12,5%) e a uma subida da respectiva margem de 33,3%, nos primeiros nove meses de 2005, para 34,8%, no corrente ano.

Com as já referidas excepções de Portugal e da actividade de *trading* (em resultado da quebra registada nos seus volumes de actividade), todas as Áreas de Negócios contribuíram, em maior ou menor medida, para esta evolução positiva do *Cash Flow* Operacional, em particular Espanha e Egipto, onde os aumentos deste indicador atingiram 28,4 e 13,5 milhões de euros, respectivamente.

CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

Janeiro – Setembro
(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	2006		2005		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	135,2	33,0 %	148,6	33,4 %	- 13,4	- 9,0
Espanha	110,7	33,9 %	82,3	28,7 %	28,4	34,4
Marrocos	25,2	46,4 %	20,2	43,2 %	5,0	24,5
Tunísia	13,2	27,8 %	10,8	26,1 %	2,4	22,2
Egipto	49,7	51,1 %	36,2	47,4 %	13,5	37,4
Brasil	46,4	23,1 %	43,6	26,0 %	2,8	6,3
Moçambique	7,3	17,9 %	4,1	11,2 %	3,2	77,7
África do Sul	36,4	40,9 %	31,9	41,5 %	4,5	14,1
Cabo Verde	1,6	11,9 %	1,1 *	13,1 %	0,5	45,6
<i>Trading / Shipping</i>	6,7	8,1 %	7,6	8,1 %	- 0,8	- 11,2
Out. Actividades	1,6	-	- 0,7	-	2,3	s.s.
Total	434,0	34,8 %	385,8	33,3 %	48,2	12,5

* Abril – Setembro

De assinalar, também, a melhoria das margens EBITDA não só daquelas duas Áreas de Negócios (sobretudo de Espanha, onde atingiu 5,1 p.p.), mas igualmente de Marrocos e, principalmente, de Moçambique (em 3,2 e 6,6 p.p., respectivamente). No Brasil, pelo contrário, a não recuperação dos preços de venda do cimento (em moeda local), depois da forte quebra que sofreram nos últimos dois anos, continua a provocar a degradação da referida margem.

Quanto aos Resultados Financeiros, a variação negativa (em perto de 9 milhões de euros) evidenciada nestes primeiros nove meses de 2006 deve-se ao facto de os mesmos incluírem já a menos valia contabilística apurada em Outubro último (cerca de

4,2 milhões de euros) na venda da participação do Grupo na Nova Cimangola, bem como à redução dos ganhos provenientes de empresas associadas (o que, dada a não tributação destes últimos, explica igualmente parte da subida da taxa média de imposto, quando comparada com a do período homólogo do ano anterior).

Em 30 de Setembro de 2006, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a mais de 3,8 mil milhões de euros, valor este sensivelmente idêntico ao do final do ano transacto. O Capital Próprio não sofreu também alteração significativa, mantendo-se em perto de 1,6 mil milhões de euros. Quanto à Dívida Financeira Líquida, continuou a diminuir, sendo agora de apenas 938 milhões de euros (menos 13,1% que em 31 de Dezembro de 2005).

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(EUR M)	30 Set 06	31 Dez 05	Var.
ACTIVO			
Activos Não Correntes	2.712,2	2.902,7	- 6,6 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	540,8	416,1	30,0 %
Out. Activos Correntes	567,0	486,6	16,5 %
Total do Activo	3.820,0	3.805,4	0,4 %
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1.523,8	1.519,1	0,3 %
Interesses Minoritários	71,9	65,5	9,8 %
Total do Capital Próprio	1.595,6	1.584,6	0,7 %
PASSIVO			
Empréstimos	1.413,8	1.455,9	- 2,9 %
Provisões	199,8	183,0	9,2 %
Outros Passivos	610,7	581,9	4,9 %
Total do Passivo	2.224,4	2.220,8	0,2 %
Total do Passivo e Cap. Próprio	3.820,0	3.805,4	0,4 %

Lisboa, 13 de Novembro de 2006

O Conselho de Administração